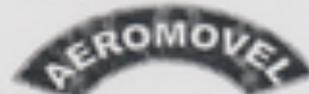




EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DA 12ª BDA INF L (AMV)

Caçapava, 24 Maio 09.



ORDEM DO DIA
12ª BRIGADA DE INFANTARIA LEVE (AEROMÓVEL)

DIA DA INFANTARIA

**"Depois do que assisti em Monte Castelo, quando passo por um soldado de Infantaria, tenho vontade de prestar-lhe continência."
- General Cordeiro de Farias, Comandante da Artilharia Divisionária da FEB -**

O venturoso cometimento de falar da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro pressupõe mencionar, a princípio, aquele que é a figura tutelar do infante brasileiro, o Brigadeiro ANTÔNIO DE SAMPAIO.

Nascido em Tamboril, na antiga Capitania do Ceará, em 24 de maio de 1810, SAMPAIO – Comendador da Imperial Ordem da Rosa – destacou-se pelo elevado engajamento na arte da guerra, sendo, como poucos, um referencial de abnegação, de devotamento e de estoicismo.

De origem humilde, desde cedo manifestou interesse pelo ofício das armas. Em 1830, aos vinte anos de idade, alistou-se como voluntário nas fileiras do então 22º Batalhão de Caçadores, tendo galgado os diversos postos por mérito.

Participou das lutas contra os cabanos, balaíos, praieiros e farroupilhas, ainda nos primeiros postos de sua carreira. Recebeu as insígnias de Brigadeiro por sua bravura na Campanha do Uruguai, atingindo o Generalato à custa de sua invicta espada.

À frente da 3ª Divisão do Exército Imperial, apelidada de *Divisão Encouraçada*, composta pelos lendários Batalhões *Arranca-Toco*, *Vanguardeira* e *Treme-Terra*, lutou nas operações de transposição do Rio Paraná, nas Batalhas da Confluência e de Estero Bellaco.

Em Tuiuti – a maior batalha campal já travada na América do Sul –, em 1866, coincidentemente na data de seu aniversário, SAMPAIO foi gravemente ferido, tendo sido evacuado do campo de batalha para Buenos Aires.

Tal fato lhe viria roubar a vida, semanas mais tarde, na capital Argentina, levando o Brigadeiro a conquistar os louros da consagração, como herói nacional e Patrono da Infantaria Brasileira.

SAMPAIO foi o líder que, nos serviços prestados ao Brasil, atuou de Norte a Sul e de Leste a Oeste com a espada em punho, combatendo nas ruas, para a preservação da Lei e da Ordem ou nas ações de Defesa Externa, salvaguardando a honra e os supremos interesses do Império brasileiro, tal como faz, ainda hoje, a Rainha das Armas.

As unidades de Infantaria, que podem ser motorizadas, blindadas, pára-quedistas, leves (aeromóveis), de selva, de montanha, de caatinga, de polícia, de guarda e, futuramente, mecanizadas, são

adestradas para combater em diversos tipos de terreno, em qualquer parte do território nacional, tal como fez seu Patrono.

A essência da missão do infante é, no ataque, destruir ou capturar o inimigo, por meio da combinação do fogo, do movimento e da ação de choque. Ao defender, mantém o terreno e contra-ataca. Tem genuína aptidão para combater a pé, em todos os tipos de terreno, podendo deslocar-se para os lugares mais remotos, operando sob quaisquer condições meteorológicas.

No século passado, parcela dos infantes brasileiros integrou a Força Expedicionária Brasileira, durante a II Guerra Mundial, compondo a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, conquistando o respeito de aliados e adversários, com vitórias alcançadas no teatro de operações europeu e confirmando o conceito do soldado brasileiro, um dos melhores do mundo.

É inegável que, no concerto das Armas, o infante desponta como aquele a quem cabe consolidar a conquista e homologar a vitória, visto que, mesmo hoje, é por meio da ocupação e da posse do terreno que são efetivados os triunfos.

O soldado de Infantaria é o que inebria a todos com o seu elegante porte, sua marcialidade, seu acendrado amor à Pátria, sua combatividade, pertinácia e ardor. É o molde com o qual os exércitos são medidos. Daí o aforismo, atribuído a Napoleão Bonaparte, no qual afirma: *"Segundo o valor de um Exército, vive ou morre uma nação; segundo o valor de sua Infantaria vive ou morre um Exército"*.

Os infantes da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel), discípulos de ANTÔNIO DE SAMPAIO e lídimos herdeiros das caras tradições daquele bravo Chefe Militar – herói de TUIUTI –, estão desafiados, diariamente, a prosseguirem em suas múltiplas servidões com os olhos postos nas demonstrações inequívocas de amor à Pátria, de devoção ao Exército e de espírito de cumprimento de missão, da mesma forma que gerações passadas de nobres infantes fizeram na Amazônia brasileira, no sertão nordestino, nos longínquos pampas, nas montanhas alterosas, no úmido pantanal, nos amplos vales e no árido cerrado. Parabéns aos briosos infantes aeromóveis!

AD SUMUS! AEROMÓVEL!

GENERAL-DE-BRIGADA CARLOS CESAR ARAÚJO LIMA
COMANDANTE DA 12ª BRIGADA DE INFANTARIA LEVE (AEROMÓVEL)